

## O CADERNO DE TENDÊNCIAS E A BUSCA DA COR A PARTIR DA EXPERIÊNCIA MULTISSENSORIAL.

*Cor aplicada ao design de moda no Senai Cetiqt.*

Sousa, Mayara Magalhães; Graduanda; Faculdade Senai Cetiqt,  
mayaramagalhaesdesousa@gmail.com<sup>1</sup>

Diogo Junior, Jorge Luiz; Graduando; Faculdade Senai Cetiqt,  
jdiogo58@gmail.com<sup>2</sup>

Silva, Camila Assis Peres; Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup>; Faculdade Senai Cetiqt,  
csilva@cetiqt.senai.br<sup>3</sup>

**Resumo:** Neste trabalho discorremos sobre a importância da cor nos projetos de design utilizando a atividade Caderno de Tendências de Cores como exemplo prático. Temos por objetivo compartilhar a metodologia utilizada e a experiência de execução da atividade, cuja abordagem principal foi a linguagem multissensorial.

**Palavras chave:** Cor; linguagem multissensorial; design.

**Abstract:** In this work we discuss the importance of color in the design projects using the activity Color Tendencies Book as a practical example. We aim to share the methodology used and the experience of execution of this activity, whose main approach was the multisensorial language.

**Keywords:** Color; multisensorial language; design.

### Introdução

É senso comum que ao se falar de design também mencionemos criatividade e inovação. Demanda-se do profissional de design soluções diferentes, atrativas e inovadoras em seus projetos, que se distingam da mesmice e da concorrência de mercado. Especialmente no que tange à profissão do design de

<sup>1</sup> Estudante Design de Moda no SENAI CETIQT. Interessada na área de pesquisa de moda, finalista do concurso de estampa Santos Dumont x Parceria Cariá, primeiro lugar Kit Adulto Museu do Amanhã x Parceria Carioca e desenvolvimento de coleção para marca social Karibu.

<sup>2</sup> Estudante Design de Moda no SENAI CETIQT. Interessado na área de produção de moda, primeiro lugar Kit Infantil Museu do Amanhã x Parceria Carioca e participação do desenvolvimento dos uniformes em Olimpíadas 2016.

<sup>3</sup> Designer Visual, pesquisadora e professora universitária. Possui doutorado na área de linguagem e percepção visual, tendo pesquisado por correspondências sensoriais entre cores, formas e cheiros. Atua como docente nos cursos de graduação e pós-graduação do SENAI CETIQT nas disciplinas de Cor e Linguagem Visual.

moda, que por longos anos vêm se pautando em coleções sazonais. A pergunta que se coloca ao designer é: como fazer diferente? Sabemos que as metodologias projetuais e técnicas de expressão visual são formas de se buscar o êxito nos projetos. Há de se pensar como tais ferramentas podem levar tais profissionais à busca do novo. O presente trabalho aborda uma metodologia aplicada em sala de aula no curso de Design de Moda, na qual o objetivo foi buscar uma nova forma de se pensar uma temática e a seleção de cores para uma coleção. Afinal, faz-se necessário desmistificar a ideia de que criatividade é habilidade inata. Como defende Donis Dondis a “inspiração súbita e irracional não é uma força aceitável no design. O planejamento cuidadoso, a indagação intelectual e o conhecimento técnico são necessários no design e no pré-planejamento visual.” (2003, p.136)

O caderno de tendências se trata de uma coletânea de estudos de grande relevância para estruturação de um projeto. Diante da competitividade do mercado, torna-se necessário maior entendimento dos comportamentos sociais e práticas de consumo. Através do estudo das tendências vigentes é que o designer possuirá melhor compreensão desse momento social e, assim, apontar para as necessidades futuras, entendendo melhor suas necessidades e desejos.

A cor é um dos elementos visuais apresentados por Dondis (2003), elemento este passível de controle dentro da execução de um projeto. Isto é, uma vez estudada e compreendido seu papel como signo dentro da comunicação, o designer saberá utilizá-la com mais consciência e maior eficácia. Muito estudada há séculos por teóricos de diferentes áreas<sup>4</sup>, a cor nada mais é que um fenômeno. “A cor não tem existência material”. (PEDROSA, 2003, p.19). Quanto à importância da cor no projeto, discutiremos nesse trabalho o aspecto sógnico da cor e as possibilidades de busca da cor a partir de uma tendência.

Um outro ponto discutido neste trabalho é a questão multissensorial. De que forma elementos provenientes das diferentes linguagens podem potencializar um material como o caderno de tendências? Considerando que o design é uma linguagem que se “expressa pela forma, cor, textura e imagem de um objeto” (SUDJIC, 2010, p. 34), podemos inferir que ele possui uma natureza essencialmente mista, na medida em que utiliza a linguagem visual associada à verbal. Sendo ainda, em determinadas especializações do design, necessário

<sup>4</sup> Da antiguidade aos dias atuais a cor vem sendo estudada, teorizada e ordenada em sistemas. O site alemão Colorsystem apresenta uma coletânea dessa trajetória do estudo da cor.

conjugar tais linguagens com elementos sonoros (vídeo grafismo), olfativos (design para área de fragrâncias), gustativos (design para área de alimentos) e tátil (design de moda). Ser uma linguagem mista, no entanto, não implica ser uma linguagem que apresenta uma correspondência multissensorial. Argumentamos que uma verdadeira linguagem multissensorial ocorre quando os elementos de diferentes naturezas se reforçam mutuamente. Isto é, possuam relações de afinidade entre os significados. Afinal, "o signo não ocorre no vazio. Ele está enraizado num vastíssimo mundo de relações com outros signos, com tudo aquilo que muito amplamente chamamos de realidade" (SANTAELLA, 2005, p.45). Sendo na inter-relação de todos os sentidos que compreendemos a realidade: "o próprio pensamento é intersemiótico e essa qualidade se concretiza nas linguagens e sua hibridização" (PLAZA, 1987, p. 30). É com base nessa premissa que propomos a integração dos diferentes estímulos sensoriais em um projeto. Apresentamos a seguir uma tentativa de realizar tal proposta.

### **Metodologia aplicada: objetivos e expectativas**

Em termos gerais, por metodologia, compreende-se o estudo dos métodos, ferramentas e técnicas para solução de problemas. Existem diferentes metodologias e estas variam conforme a natureza do projeto e o perfil do designer. Admitimos que possa existir uma metodologia mais apropriada para cada diferente tipo de projeto. Independente da metodologia de projeto escolhida é comum a todas elas as seguintes etapas: 1) Identificação e definição de uma necessidade ou de uma oportunidade de projeto; 2) Levantamento de dados, através da coleta de informações teóricas e de mercado e subsequente análise; 3) Criação, onde o designer definirá o (s) conceito (s) e fará a análise, a seleção e o teste da melhor alternativa; 4) Desenvolvimento e preparação para produção. Para cada uma dessas etapas existem métodos, ferramentas e técnicas específicas. O caderno de tendências, apesar de ser uma ferramenta muito utilizada nas primeiras etapas de um projeto, em um dado momento foi elaborado por alguém e, portanto, submetido a uma metodologia. Trataremos neste trabalho especificamente da metodologia para a elaboração de um caderno de tendências de cores.

A metodologia apresentada nesse trabalho foi elaborada para a disciplina

de Cor aplicada ao Design correspondente ao sexto período do curso de bacharelado em Design de Moda do SENAI Cetiqt. A disciplina trata tanto dos aspectos técnicos quanto simbólicos da cor. Bem como sua aplicabilidade em projetos. Como projeto final da disciplina foi requisitado que os alunos construíssem um caderno de tendências de cores que considerassem todos esses aspectos da cor. Tal caderno deveria servir de material de inspiração para outros designers. O caderno deveria tratar de três aspectos principais da cor: (1) A busca da cor a partir de um tema, com ênfase nos aspectos simbólicos; (2) Cartela de cores, abordando nomes fantasias e especificações técnicas da cor; (3) Harmonias cromáticas e combinações. O objetivo deste projeto final era tornar o aluno capaz de compreender a dinâmica de seleção e uso das cores em uma coleção de moda.

Para a construção deste material foram estipuladas seis etapas que os alunos deveriam percorrer para abordar os três aspectos da cor. As etapas foram: (1) Selecionar um verbo e explorar todas as relações desta palavra com situações do cotidiano, com os perfis de público, com as segmentações do campo da moda; (2) Definir um segmento e um público alvo, caso fosse considerado pertinente; (3) Construir um painel de inspiração, a partir da consolidação das reflexões acerca do verbo na forma de um *moodboard*; (4) Definir uma paleta de cores com um mínimo de seis e com um máximo de doze cores<sup>5</sup>, criar um nome fantasia para cada uma e fornecer as especificações técnicas (códigos CMYK, RGB, hexadecimal e Pantone®); (5) Gerar subpaletas de cores e aplica-las em uma *rapport* simples, a fim de ilustrar as possibilidades de combinações cromáticas, isto é, de harmonias e contrastes de luminosidade, saturação, matizes ou temperatura; (6) Combinar as cores de forma as melhores misturas e combinações (*Mix and Match*) das paletas.

Tendo completado as seis etapas estabelecidas para a construção do caderno de tendências de cor o aluno experimenta uma trajetória de busca e de seleção das cores. Dessa forma, acredita-se que o aluno adquire maior entendimento do papel da cor e da sua relação com temáticas de tendências. Com a experiência na construção do caderno de tendências de cor o aluno aprende a lidar com as questões simbólicas e técnicas. Torna-se capaz de elaborar um

<sup>5</sup> Para tal seleção de cores foi sugerido que os alunos utilizassem o aplicativo Adobe Capture, já utilizado em atividades anteriores na disciplina. O aplicativo é uma ferramenta da empresa Adobe®, detentora de programas de computação gráfica bastante utilizados por designers. As informações capturadas pelo aplicativo possuem conexão com programas como Illustrator, Photoshop, assim como a página da internet <<https://color.adobe.com/>>. Para utilização do aplicativo, o usuário deve possuir ou criar uma conta gratuita no site da empresa.

material que seduza pela argumentação simbólica da cor mas ao mesmo tempo fornece ao público leitor aos códigos da cor necessários a sua reprodução. Bem como, apresenta as melhores formas de aplicá-las e combiná-las em seus projetos.

### **Simplicidade de Viver: um exemplo prático da proposta multissensorial**

As inspirações para um tema podem surgir de um lugar visitado, de uma obra vista, de um retrato, e até mesmo de uma palavra. Para o desenvolvimento do trabalho de caderno de tendências de cor a inspiração veio de uma palavra: o verbo. Ele indica uma ação, uma situação ou uma mudança de estado. É uma forma dinâmica de se envolver com um tema, da qual podemos explorar sensações e sentimentos que permeiam a ação (o verbo) em questão. A esse dinamismo somamos a proposta de uma linguagem multissensorial. O uso de imagens, palavras, textos e diferentes materiais aproxima o telespectador a esse contato multissensorial. Esses artifícios ajudam a induzir, tentar o telespectador a sentimentos que o designer exemplificou em seu trabalho. Cores, formas, lugares, materiais estão na memória de cada indivíduo pelas suas vivências e ajudam a remeter a uma ideia, a um sentimento e sensação. A utilização da mistura desse sentidos <sup>6</sup> na criação de um trabalho guia o telespectador para o resultado final da ideia que deseja ser transmitida. A linguagem multissensorial se torna um artifício do designer para conseguir expressar o que deseja passar com sua obra.

O exemplo que aqui trazemos tem como verbo a palavra viver. Um verbo que pode ser visto como simples ou trivial, pois relata a nossa própria existência. No entanto, no momento em que tivemos que definir um verbo como ponto de partida a tarefa parecia difícil. Uma vez compreendendo que tal escolha poderia estar ligado às situações do dia a dia, a experiências e sentimentos, a escolha foi natural e diríamos que bastante acertada. O tema do trabalho surgiu através de um momento presenciado de crianças brincando em um navio abandonado na baía de Guanabara. Uma cena que para muitos poderia parecer uma realidade triste, mas ao refletir sobre aquela cena presenciada e conversar sobre, foi possível sentirmos

---

<sup>6</sup> O corpo responde a estímulos de maneiras diversas, por meio de um gesto, uma expressão facial, da dilatação da pupila. Esses índices de comunicação, dizem muito sobre a reação de uma pessoa a uma situação ou experiência. A comunicação dos sentidos acontece de maneira sinestésica, devido às inúmeras terminações nervosas, envolvendo sempre todos. (FREITAS,2012, P.36)

o oposto. Aquela cena evocava descontração, despreocupação, leveza e uma simplicidade de viver que nos sensibilizou e nos levou a uma reflexão do que realmente importa, do que realmente nos traz felicidade. Seria algo que temos ou seria o que vivemos e partilhamos com o mundo? Assim surgiu o verbo viver, ao qual incorporamos a palavra simplicidade ficando o tema do trabalho Simplicidade de Viver. A partir daí viria o desafio de conseguir transmitir a mensagem no trabalho.

Após a escolha do tema, elaboramos um briefing com base na cidade em que vivemos, o Rio de Janeiro, e seus paradoxos de cidade maravilhosa e ao mesmo tempo violenta. O poema Rio em Flor de Janeiro de Carlos Drummond de Andrade ilustra esse conceito ao qual nos referimos. Na primeira etapa de estudos, através do mapa mental, procuramos identificar materiais e imagens capazes de transmitir a simplicidade desejada. Como materiais selecionamos o algodão cru, o plástico, uma folha caída da árvore, o feltro, a camurça e o espelho. O algodão é um tecido comum, mas de grande importância na indústria têxtil. Ele sendo cru traz a ideia de pureza. Selecionamos o plástico com a ideia de igualdade por ser um material de fácil acesso a todos. A folha por representar a vida e pelo fato de existir na natureza para todos sem distinção social ou econômica. O feltro e a camurça lembrando um chão de terra e também remetendo a elementos do local visitado. O espelho para representar um ponto de luz, fonte de vida. O papel jornal foi utilizado para impressão das cores e dos textos adicionados como legenda. Todo esse material foi aplicado manualmente e a construção do caderno foi toda artesanal de forma a reforçar a ideia de simplicidade.

Com relação às imagens, algumas das fotos utilizadas foram tiradas da cena que nos serviu de inspiração, das crianças em momentos descontraídos. Além disso, foram selecionadas imagens de pessoas se abraçando, interagindo. Selecionamos a cantora Maria Betânia em um momento reflexivo. A cantora representa a brasilidade e uma simplicidade que acreditamos ser exatamente o que buscávamos retratar.

A cartela de cores foi criada baseada no *moodboard* e os nomes criados para cada cor a elementos que trouxessem tudo o que foi expresso nele. Foram três as combinações cromáticas elaboradas: harmonia de cores frias análogas para expressar leveza; contraste de luminosidade, com a presença de cores

terrosas resultando em um visual leve e ao mesmo tempo; e, finalmente, uma harmonia complementar dupla, trazendo um opção de contraste e através da combinação de cores quentes e frias. As combinações são apresentadas no caderno a partir dos mesmos materiais do painel de inspiração. As subpaletas se combinam entre si, ora equilibrando cores quentes e frias, ora enfatizando uma das temperaturas.

Figura 1: Caderno de Tendência de Cores: Simplicidade de Viver.



Fonte: Elaborado pelos autores, 2017.

### Considerações Finais

O trabalho aqui apresentado foi admirado pela turma, tendo obtido nota máxima na avaliação final. A aplicação da metodologia proposta ajudou a entender na prática os conteúdos aprendidos na aula de Cor Aplicada ao Design. Ter um verbo como ponto de partida foi ao mesmo tempo desafiador e estimulante. Acreditamos que o estudo de uma teoria quando colocado na prática estimula o

aluno a desenvolver maior conhecimento sobre o assunto. Como consequência o trabalho acaba se tornando um exemplo válido do que foi ensinado pelo professor. Além disso, o trabalho em grupo foi realizado em etapas na qual avançávamos e sentíamos o trabalho enriquecer. Observamos a importância das etapas em um projeto, pois percebemos que o papel da cor tornava-se cada vez mais claro a cada passo que dávamos. Enfim, perceber o aprendizado acontecendo através da prática proporcionou grande gratificação no momento final.

## Referências

COLORSYSTEM: Colour order systems in art and science. Disponível em: <http://www.colorsistem.com/>. Acesso em: 20 jun. 2017.

DONDIS, D. **A Sintaxe da Linguagem Visual**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FREITAS, R. **Design de Superfície**: ações e comunicacionais táteis nos processos de criação. São Paulo: Blucher, 2012)

GOMES, N. P.; LOPES, M. A. V.; ALVES, P. E. Coolhunting e estudos de tendências aplicados à moda: modelo de segmentação estratégica. **Moda Palavra E-periódico**, ano 9, n.17. Florianópolis: UDESC, 2016.

HELLER, E. **A psicologia das cores**: como as cores afetam a emoção e a razão. São Paulo: Gustavo Gili, 2013.

SUDJIC, D. **A linguagem das coisas**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2010.

PEDROSA, Israel. **O universo da cor**. Rio de Janeiro: Ed. Senac Nacional, 2003. .

PLAZA, J. **Tradução intersemiótica**. São Paulo: Perspectiva, 1987.

SANTAELLA, L. **Matrizes da linguagem e pensamento**: sonora, visual, verbal – aplicações na hipermídia. São Paulo: Iluminuras/FAPESP, 2005.

VERBO. In: Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <https://www.priberam.pt/dlpo/verbo>. Acesso em: 20 jun. 2017.

UINIKOWSKI, L. **A inserção dos cadernos de tendências cariocas no mercado de pesquisa de moda**. 2009. Trabalho de Conclusão de curso (Design de Moda) – Senai Cetiqt, Rio de Janeiro. 2009